

**Alfabetização/ Letramento – Codificação,
decodificação, interpretação e aplicação**

ALFABETIZAÇÃO E/OU LETRAMENTO?



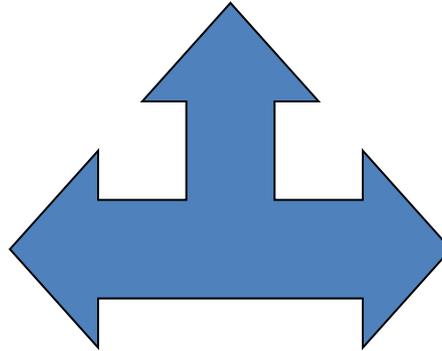
Dissociação entre o aprender a escrever e o usar a escrita

- Expressão letramento.

E o que aconteceu
com a alfabetização?

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

DISTINGÜÍ-LOS



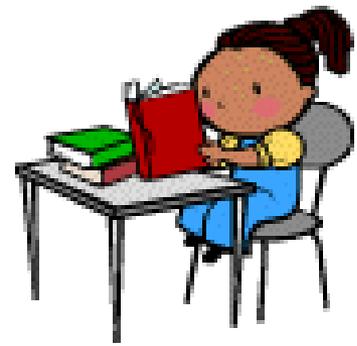
APROXIMÁ-LOS

“Modelo Autônomo”

Em nossa sociedade, parte-se do princípio de que, independentemente do contexto de produção, a língua tem uma autonomia (resultado de uma lógica intrínseca) que só pode ser apreendida por um processo único, normalmente associado ao sucesso e desenvolvimento próprios de grupos “mais civilizados”.

“Modelo Ideológico”

- Modelo que admite a pluralidade das práticas letradas, valorizando o seu significado cultural e contexto de produção. Rompendo definitivamente com a divisão entre o “momento de aprender” e o “momento de fazer uso da aprendizagem”



- **Estudos lingüísticos:**

- 1) “descobrir a escrita” (conhecimento de suas funções e formas de manifestação)
- 2) “aprender a escrita” (compreensão das regras e modos de funcionamento)
- 3) “usar a escrita” (cultivo de suas práticas a partir de um referencial culturalmente significativo para o sujeito).

[...] a aprendizagem da língua escrita envolve um processo de aculturação – através, e na direção das práticas discursivas de grupos letrados - , não sendo, portanto, apenas um processo marcado pelo conflito, como todo processo de aprendizagem, mas também um processo de perda e de luta social.

(Kleiman, 2001, p. 271)

ALFABETIZAÇÃO

É o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia - do conjunto de técnicas - para exercer a arte e ciência da escrita.

Ordenação de escritas

Ditado de palavras e significados

1ª palavra	2ª significado	3ª aplicabilidade
1-		
2-		
3-		
4-		
5-		
6-		
7-		
8-		
9-		
10-		
11-		

EVOLUÇÃO DA LEITURA - Critérios de Legibilidade

- **Hipótese da quantidade mínima de letras-** “com poucas letras não se pode ler” – contagem “m” (3)
- **Hipótese da variedade de caracteres-** MMMM AAAAA = não pode ser lido, são as mesmas letras – MANTEIGA= é aceito pela criança, por ter letras diferentes, porém ainda não sabe ler
- **Diferenciação de elementos gráficos-** verificar se a criança dá nome aos diferentes contextos gráficos (icônicos ou escrito)
- **Relação entre letras e números-** distinção entre icônico e a notação alfabética. Reconhecer letras ou números e nomeá-los



EVOLUÇÃO DA LEITURA

Critérios de Legibilidade



- **O conhecimento da letras-** 1- uma letra é reconhecida pelo seu possuidor, pertinência ao nome de alguém conhecido – CA de Carolina, P de papai;

2- nomeia de maneira estável as vogais e consoantes – C é o “ca” de Carlos;

3- domínio dos nomes corretos de todas as vogais e de algumas consoantes – S de Silvia e de Samara;

4- nomeia todas as letras do alfabeto e são capazes, em algumas delas, de indicar o valor sonoro além do nome

Níveis da alfabetização

Hipótese de escrita:

- **Hipótese Pré-silábica: usa-se letra** - não estabelece relação entre a fala e escrita
- **Grafismo (fases da garatuja)** – primeira escrita espontânea
- **Nível 1- escrita indiferenciada**
- **Nível 2- diferenciação da escrita**

- **Hipótese Silábica** - estabelece relação entre contexto sonoro da linguagem e o contexto gráfico do registro - uma letra para cada som
- Atribuir a cada letra ou marca escrita o registro de uma sílaba falada

Nível 1- silábica sem valor sonoro

– uma letra para cada som, mas não estabelece relação som – grafia

Nível 2- silábica com valor sonoro

- letra para cada som, estabelecendo algum tipo de relação com o som – relação grafema fonema

- **Hipótese Silábico-alfabética** (Brasileiro) – começa a acrescentar mais de uma letra para cada som falado (ainda omite algumas letra)
- Aproxima-se do principio alfabético, em que os sons da fala são registrado pelo uso de mais de uma letra
- ERRO- estas escritas podem ser caracterizadas como falhas pela existência de muitas omissões no registro da letras

- **Hipótese Alfabética** – representa a fala no sistema alfabético de escrita
- Realiza análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever
- Alcance da legibilidade da escrita produzida – compreendida pelos adultos
- Conteúdo a ser dominado: regras normativas ortográficas
- Psicogênese da língua escrita – Emília Ferreiro e Ana Teberosky

LETRAMENTO

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se ***Letramento*** que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos

DIMENSÕES DO LETRAMENTO

- **DIMENSÃO INDIVIDUAL:**

O letramento é visto como um atributo **pessoal**, posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever.

- **DIMENSÃO SOCIAL:**

O letramento é visto como um fenômeno **cultural**, um conjunto de atividades sociais que envolver a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita

As duas dimensões devem ser priorizadas

NÍVEIS DE LETRAMENTO

(FERRARO, A. R. 2002)

Nível 1 de LETRAMENTO

- Mínimo em termos de alfabetização
“ler e escrever um bilhete simples”
- Nível que ainda não assegura a competência mínima para operar ou praticar no cotidiano, com desenvoltura, a leitura, a escrita e o cálculo
- Salto importante – educação e direitos sociais em geral

Nível 2 de LETRAMENTO

- 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental
- Alcance do domínio da leitura, da escrita e do cálculo
- Permite a pessoa valer-se no dia-a-dia das técnicas e conhecimentos

Nível 3 de LETRAMENTO

- Deve Compreender: todos que tem 8 anos de estudos concluídos – Ensino Fundamental completo + Ensino Médio incompleto
- Mínimo Constitucional = mínimo estabelecido pela Constituição de 1988
- Ao terminar Ensino Médio = mínimo constitucional ampliado

NÍVEIS DE DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA

SAEBE – 1999

Fonte: IMEP, 2000

Abaixo do nível 1	Não atingiu as habilidades básicas.
Nível 1	Operar preferencialmente com estratégias locais de leitura. Identificar informações cruciais/centrais em posição destacada. E a finalidade e ou tema de um texto. Usar conhecimento de mundo na percepção do sentido de um texto.
Nível 2	Resolver problema de leitura a partir da compreensão global do texto, incluindo inferências. Localizar informações secundárias. Reconstruir uma narrativa, encadeando vários fatores na ordem de aparição. Reconhecer efeitos de sentido de recursos variados (repetição, substituição, onomatopéia).
Nível 3	Estabelecer relações coesivas entre partes do texto, inclusive pelo reconhecimento de tópico e comentário. Distinguir “fato” de “opinião”; problema de solução; tese de argumento; causa de efeito. Fazer transformações estruturais e estabelecer relações de correspondência. Compreender explicações mais abstratas.
Nível 4	Comparar textos afins, identificando e avaliando as estratégias argumentativas e a finalidade de cada um. Estabelecer relações sintático-semânticas na progressão temática. Mostrar conhecimento da estrutura e do funcionamento dos gêneros textuais. Apresentar boa noção da relação entre linguagem e sociedade.
Nível 5	Trabalhar com linguagem figurada/conotativa em nível global, articulado. Identificar diferentes níveis de tratamento temático, reconhecendo tópicos e subtópicos. Analisar o efeito da seleção lexical em uma argumentação. Aplicar com propriedade conhecimentos metalingüísticos e literários

DIREITOS IMPRESCRITÍVEIS (que está sempre em vigor) DO LEITOR

1. O direito de não ler
2. O direito de pular páginas
3. O direito de não terminar um livro
4. O direito de reler
5. O direito de ler qualquer coisa

6. O direito de ler em qualquer lugar
7. O direito de ler uma frase aqui e outra ali
8. O direito de ler em voz alta
9. O direito de calar.

“A aceitação da diversidade e pluralismo exige um desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada que valorize o sentido social das aprendizagens, que permita gerir as diferenças do grupo, no seio do próprio grupo e, através das capacidades que cada membro tem.”

Cadima (1995)